



ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Aos seis dias do mês de abril do ano de dois mil e vinte e um, pelas 15.20 horas, reuniram-se os elementos que compõem o Conselho Municipal de Educação, no Cineteatro de Benavente.

Verificou-se a presença dos seguintes Conselheiros:

Presidente da Câmara Municipal de Benavente – Carlos Coutinho

Representante da Assembleia Municipal – Irina Batista

Vereadora do Pelouro da Educação – Catarina Vale

Representante da CCDR – Tiago Mateus da Cruz

Diretora do Agrupamento de Escolas de Samora Correia - Luísa Carvalho

Diretora do Agrupamento de Escolas de Benavente - Mário Santos

Representante do Pessoal Docente do Ensino Secundário Público – Inês Gonçalves

Representante do Pessoal Docente do Ensino Básico Público – Luís Fontes

Representante do Pessoal Docente da educação Pré-escolar Pública – Manuela Barreiros

Representante do Conselho Pedagógico AEB – Célia Fernandes

Representante do Conselho Pedagógico AESC – Vítor Martinho

Representante da Associação de Pais e Encarregados de Educação – Samora Correia –Luís Gonçalves

Representante das Instituições Particulares de Solidariedade Social na área da Educação – Rui Domingos

Representante dos serviços da Segurança Social – Patrícia Canha

Representante da Associação de Estudantes - Mariana Martins

Verificou-se a ausência dos seguintes Conselheiros:

Presidente da Junta de Freguesia de Santo Estevão (em representação das freguesias do concelho)

Representante da Associação de Pais e Encarregados de Educação – Benavente –

Representante das Forças de Segurança

Representante da DGESTE – Eugénia Correia – ausência justificada

Representante dos Serviços Públicos de Saúde –Ana Zita - ausência justificada

Representante dos serviços públicos da área da juventude e do desporto

Representante do Conselho Municipal de Juventude

Representante dos Serviços de Emprego e Formação Profissional

Verificou-se a ausência dos seguintes Convidados

Representante do Centro Educatís

Representante da Escola Profissional de Salvaterra de Magos

Presente também a Chefe de Divisão de Cultura, Educação, Turismo, Desporto e Juventude, Cristina Gonçalves e Ana Infante, Coordenadora Técnica da Subunidade Orgânica de Ação Sócio Educativa, que secretariou a presente reunião.

Ordem de trabalhos:

- 1 - Aprovação da ata da reunião anterior;
- 2 - Ponto da situação sobre a escola e o contexto pandémico;
- 3 - Previsão da oferta educativa para o ano letivo 2021/2022;
- 4 - Proposta para a organização do calendário escolar por semestres;
- 5 - Outras informações;

PONTO 1 - APROVAÇÃO DA ATA DA REUNIÃO ANTERIOR

Senhor Presidente – Iniciou a presente reunião dando as boas vindas ao representante da CCDR, Dr. Tiago Cruz e a Mariana Martins, representante da Associação de Estudantes do Agrupamento de Escolas de Benavente. Seguidamente submeteu à aprovação do Conselho Municipal de Educação, a ata da reunião anterior, questionando a existência de alguma alteração a efetuar. Não havendo alterações, a ata foi aprovada por unanimidade.

PONTO 2 - PONTO DA SITUAÇÃO SOBRE A ESCOLA E O CONTEXTO PANDÉMICO

Senhor Presidente – Relativamente a este assunto, referiu como a presente pandemia, momento particularmente difícil para todos, transformou o primeiro trimestre de 2021 num período muito complicado que levou a mais um confinamento e, mais uma vez, à interrupção do ensino presencial, o qual foi já retomado para bem de todos, especialmente dos alunos. Solicitou que cada um dos agrupamentos fizesse o ponto de situação relativamente a este assunto.

Luísa Carvalho – Informou que este recomeço está a correr dentro da normalidade, sublinhando que os alunos estão muito satisfeitos por regressarem de novo às aulas presenciais, à escola. Salientou ainda que a vacinação do pessoal docente e não docente está a decorrer, sendo que no próximo domingo continuará a vacinação o que poderá por em causa o normal funcionamento das escolas na segunda feira.

Mário Santos – Concordou com a intervenção anterior, considerando que o cenário no Agrupamento de Escolas de Benavente é o mesmo.

Catarina Vale – Relativamente às aulas que decorreram à distância, perguntou aos diretores se identificaram muitos alunos que não puderam acompanhar este processo de ensino à distância por não possuírem equipamento.

Luísa Carvalho – Informou que maior parte dos alunos conseguiram acompanhar as aulas à distância. Comparativamente ao ano letivo passado salientou que foram muito menos alunos que não conseguiram acompanhar e que de uma forma geral, no Agrupamento existiam recursos para disponibilizar a todos.

Mário Santos – Informou que a situação foi semelhante no Agrupamento de Escolas de Benavente e que aos alunos que não foi possível de todo, foram disponibilizados conteúdos em suporte papel, designadamente no 1º ciclo. Salientou que os computadores disponibilizados pela autarquia vieram colmatar em muito as dificuldades sentidas anteriormente. Referiu que existem sempre alunos que apresentam mais dificuldades que outros no acompanhamento das aulas online, nomeadamente os mais novos, mas sobre este assunto considerou que a Associação de Estudantes poderia ter mais informações.

Mariana Martins – Confirmou que de facto existiram essas dificuldades, algo que se aperceberam nas conversas trocadas entre colegas.

Luís Gonçalves – Questionou se a nível de equipamentos (PC's portáteis) já foram todos entregues ou se ainda faltam entregar alguns.

Mário Santos – Esclareceu que foram entregues computadores a todos os alunos com escalão do primeiro, segundo, terceiro ciclo e ensino secundário. Referiu que a meta do Ministério da Educação de que em setembro todos os alunos (com e sem escalão) teriam computador, não foi ainda cumprida esperando-se a conclusão deste processo até ao final do mês. No entanto, enquanto decorreram as aulas à distância, o agrupamento conseguiu disponibilizar equipamentos para todos. Informou ainda que agora que se voltou ao ensino presencial, aqueles equipamentos que são da escola vão voltar progressivamente para a escola.

Luísa Carvalho – Informou que neste momento, no Agrupamento de Escolas de Samora Correia estão a proceder à entrega de computadores ao ensino secundário, estando praticamente todos distribuídos ao 1º, 2º e 3º Ciclos e contam terem todos os equipamentos distribuídos a todos os alunos com escalão até final do mês de abril. Sublinhou que ainda não chegaram os equipamentos para os alunos sem escalão.

Luís Gonçalves – Observou que este apesar de todos os esforços o acesso a equipamentos e à internet não foi conseguido desde o início do confinamento.

Cristina Gonçalves – Relativamente a esta questão, perguntou se os computadores entregues no âmbito do Plano de Transição Digital ficariam para os alunos.

Luísa Carvalho – Informou que estes equipamentos ficam com os alunos até final do ciclo.

Mário Santos – Informou que é previsível que também todos os docentes venham a ter equipamento proveniente do Plano de Transição Digital, processo que aliás já foi iniciado.

Luís Pontes - Salientou que no princípio existiram ainda alguns constrangimentos, os alunos assistiam às aulas pelos telemóveis, o que fez com que não acompanhassem as aulas de uma forma ideal. Mesmo com computador, se dois alunos do mesmo agregado familiar tivessem aulas ao mesmo tempo um deles ficava comprometido.

Cristina Gonçalves – Referiu que esta é com efeito uma grande preocupação, existem muitos alunos que embora não se encontram posicionados em escalão, não dispõem de computador.

PONTO 3 - PREVISÃO DA OFERTA EDUCATIVA PARA O ANO LETIVO 2021/2022

Cristina Gonçalves – Considerou que é muito prematuro, no princípio de abril, procurar desenhar o que será o próximo ano letivo. No entanto, prevendo-se desde já o aumento do número de alunos, designadamente em Samora Correia no 5º e 7º anos, bem como a afetação da Escola Básica de Porto Alto apenas para 2º ciclo, seria importante refletir sobre o cenário futuro.

Catarina Vale – Sublinhou que este não deixa de ser um processo muito complexo, no que diz respeito ao transporte destes alunos, implicando a redefinição do plano de transportes existente. Considerou que a opção de manter a EB de Porto Alto apenas com 2º ciclo e a EB e Secundária João Fernandes Pratas com 3º ciclo e secundário está tomada e que a Câmara Municipal irá garantir a resposta de transporte, embora sublinhando a exigência do processo. Conclui que já este ano letivo, não trazendo os alunos de 7º anos do Porto Alto para Samora Correia, já estão a ser realizadas diariamente três viagens de manhã, à hora de almoço mais três, e igual numero ao fim do dia.

Luísa Carvalho – Informou que relativamente ao próximo ano, prevê a existência de 10 turmas de 5º ano. Quanto ao 7º ano será necessário transporte para 2 turmas de Porto Alto para Samora Correia, e para todas as turmas de 5º e 6º ano transporte no trajeto inverso.

Catarina Vale – Questionou se já foi feita alguma avaliação relativamente a esta situação, nomeadamente a deslocação diária de todos estes alunos, a permanência de todas as crianças de 5º e 6º ano numa escola em detrimento de outra, bem como a questão de proximidade às famílias.

Luísa Carvalho – Considerou que a Associação de Pais terá uma palavra a dizer sobre esta questão.

Luís Gonçalves – Salientou que estas questões foram levantadas por todos, por docentes, pela autarquia, pelos pais. Sendo este o segundo ano em que se verifica esta situação, a Associação de Pais não recebeu qualquer tipo de opinião negativa, antes pelo contrário, até os pais mais resistentes manifestaram opinião que a Escola Básica de Porto Alto é mais adequada ao 2º ciclo. Relativamente ao ambiente da Escola Básica e Secundária de Samora Correia, após esta transição, nota-se que está mais calmo, sobretudo nas imediações do edifício.

Catarina Vale – Relativamente a esta questão, sublinhou que esta decisão de deslocar alunos da Escola EB e Secundária de Samora Correia para o Porto Alto é uma decisão que está tomada e a Câmara Municipal responderá àquela que é também a vontade dos pais.

Senhor Presidente – Questionou sobre a taxa de ocupação dos dois edifícios.

Luísa Carvalho – Informou que qualquer um deles está perfeitamente lotado, referindo que a curto prazo será necessária a construção de outra escola. Salientou ainda que a EB e Secundária de Samora Correia não terá condições em termos de espaço para receber mais alunos, o que é muito preocupante quando se espera a fixação de mais famílias na região.

Senhor Presidente – Informou que a Câmara Municipal está atualmente numa fase de planeamento para a próxima década, no que respeita aos fundos comunitários, fazendo parte dos objetivos a construção de uma escola secundária em Samora Correia.

Luísa Carvalho – Referiu que em Samora Correia, mesmo antes da existência de ensino secundário a escola já funcionava em regime de desdobramento, salientando que a situação se tem vindo a agravar bastante. Salientou que em Samora Correia estão sempre a chegar transferências de alunos.

Senhor Presidente – Considerou que o aumento populacional não será como já foi no passado, até porque o parque habitacional está esgotado e não há condições para que ocorra de uma forma brusca. No entanto, informou já foi retomada a edificação, estando neste momento em fase de construção ou de licenciamento cerca de 300 fogos. Considerou que esta situação irá continuar, que num prazo curto não terá grande impacto, mas que no prazo de 3 anos irá haver um crescimento da população significativo, o que obriga a que se tomem decisões, nomeadamente quanto ao parque escolar. Como já transmitiu na última reunião, a Câmara Municipal está já com o processo de revisão da Carta Educativa a decorrer, pelo que é muito importante a reflexão dos senhores conselheiros, designadamente quanto à tipologia para a escola secundária a edificar em Samora Correia, por exemplo. Sublinhou que tem como objetivo que este documento seja fechado com alguma brevidade, que será discutido em sede do Conselho Municipal e que terá o contributo dos agrupamentos de escolas.

Cristina Gonçalves - Informou que cada um dos agrupamentos já fez a ficha de diagnóstico de cada uma das escolas.

Senhor Presidente – Informou que a ampliação do Centro Escolar das Areias faz também parte das expectativas existentes, salientou que existe ainda terreno disponível pelo que será necessária ser pensada a tipologia para aquele espaço. Em Samora Correia, está para ser discutida a opção de retirar daquele local a Escola Básica das Acácias, tendo em conta que aquela rua tem muito trânsito. Informou que está em processo de aquisição de um terreno no Arneiro dos Corvos, onde poderá ser construído o novo centro escolar, sendo que em termos de estacionamento o problema ficaria também resolvido. Sublinhou que manter a escola das Acácias obrigaria a uma grande requalificação e que do ponto de vista do investimento será mais interessante a construção de raiz. Considerou que esta é uma matéria sobre a qual todos teremos de refletir, mantendo o critério que tem sido adotado até aqui que é o de não criar escolas de grande dimensão.

Luísa Carvalho – Apresentou a sugestão de dotar aquela rua apenas com um sentido de trânsito, que pensa ser de fácil execução e que resolveria em grande parte o problema da densidade do trânsito nas horas de maior afluência (entradas e saídas das escolas de manhã, ao almoço e fim da tarde).

Senhor Presidente – Referiu que o problema não se prende apenas com o sentido do trânsito, tem sobretudo a ver também com a mobilidade e a primeira questão é fundamentalmente a EN 118. Considerou que o atravessamento de uma via desta natureza é um fator extremamente negativo para os territórios e os concelhos, nomeadamente o concelho de Benavente. Salientou que há 30 ou 40 anos, foi um forte fator de desenvolvimento, mas hoje apresenta-se como um fator extremamente negativo. Existe uma grande concentração de trânsito que atravessa o coração destas localidades, com um trânsito pesado, que é também uma das características da EN 118, e do ponto de vista da qualidade de vida e da funcionalidade em termos de mobilidade, é um fator muito complicado. Referiu que a Rua Calouste Gulbenkian e a Rua das Acácias acabam por ser um ponto muito importante de circulação interna da cidade de Samora Correia, porque a seguir existe só uma via já no final dos setores 4/16 que faça a ligação entre a Rua Egas Moniz e a Rua Operários Agrícolas. Um só sentido na Rua das Acácias seria facilitador do ponto

de vista das escolas, mas no ponto de vista da mobilidade das populações seria complicado. Existem outros fatores que estão a ser trabalhados, mas tem consciência que levarão muitos anos a ser resolvidos, um deles é a criação de uma variante à EN118 a Benavente e Samora Correia. Salientou ainda que estes assuntos virão a discussão muito brevemente.

Rui Domingos – Questionou se o Jardim de Infância Professor António José Ganhão também mudará para o novo centro escolar.

Senhor Presidente – Informou que o Jardim de Infância Professor António José Ganhão ficará no mesmo sítio, até porque está noutra artéria da Cidade e não entra neste conflito.

Luís Gonçalves – Referiu que não há oferta de ATL em Samora Correia, considerando que Samora Correia irá aumentar a população, parte-se do princípio que não terão apoio familiar à semelhança daqueles que já são residentes. Salientou que existe apenas um Centro de Estudos que não tem muitas vagas e o projeto da ADIC que está na mesma situação, pelo que não existe alternativa para os pais. Questionou se está a ser pensada alguma solução para colmatar esta necessidade.

Senhor Presidente – Referiu que no futuro o atual edifício da Escola das Acácias poderia ser afeto a um ATL.

Luís Gonçalves – Sublinhou que este problema é já atual e que esta opção seria apenas para daqui a três anos, pelo que não é uma resposta imediata.

Senhor Presidente – Considerou que estas são medidas a serem tomadas no imediato e que a revisão da Carta Educativa é urgente estar concluída.

Mário Santos - Relativamente à Escola Básica Duarte Lopes e Secundária de Benavente, salientou que são duas escolas que têm vindo a crescer e este crescimento representa o acréscimo de 13 a 14 turmas de há 3/4 anos até agora, pelo que também nestas escolas há falta de espaço. Salientou que o ano passado, no que diz respeito ao ensino profissional, não foi possível trazer para o concelho a oferta formativa de oficina auto por falta de espaço. Também um espaço desportivo na Escola Básica Duarte Lopes é algo que faz falta e os pais queixam-se. Reforçou que são efetivamente todas estas questões que na Carta Educativa terão de ser refletidas para que se defina o que realmente se pretende. Referiu ainda que em Benavente nos próximos ¼ anos a situação será idêntica à de Samora Correia, exemplo disto são as transferências que continuam a receber. Considerou, com base nestes fatores, que o Concelho de Benavente é um concelho que está a crescer e vai continuar a crescer pelo que é essencial que haja uma resposta eficaz em termos de educação.

Senhor Presidente – Relativamente a esta questão, reforçou que o Concelho de Benavente está de facto em crescimento. Enunciou de forma breve um conjunto de edifícios e urbanizações que vão surgir no concelho, salientando que também a requalificação das zonas históricas de Benavente e Samora Correia são fatores que impulsionam o crescimento. Salientou que existe efetivamente uma expectativa de crescimento populacional, e que a própria Câmara Municipal está também neste momento com um plano estratégico de habitação, que tem como objetivo disponibilizar a prazo, 200 habitações para o concelho, a custos controlados.

Cristina Gonçalves – Relativamente ao ensino profissional e na sequência do que foi referido pelo Professor Mário, a oferta existente na Escola Secundária de Benavente já envolve pelo menos 180 alunos. Do total dos 334 alunos transportados do ensino profissional, de acordo com os processos de candidatura que são feitos com os serviços, 164 estão na Escola Profissional de

Salvaterra de Magos em áreas muito específicas, 45 estão na Escola Secundária de Salvaterra, 77 estão na Escola Secundária de Benavente, vindos de Santo Estevão, Barrosa, Samora Correia, Foros de Almada e Foros da Charneca. Com a CIMLT está a ser realizado o diagnóstico de necessidades formativas.

Mário Santos – Salientou que a questão do ensino profissional é estratégica e sobre a qual deveríamos ter uma visão. Referiu que é importante refletir sobre os alunos que saem do concelho em busca de ofertas formativas profissionais que não existem no concelho.

Patrícia Canha – Referiu que dos processos que têm em tribunal das crianças que estão em abandono escolar, quando se consegue a oferta de um CEF ou apoio de uma escola profissional a forma de encararem a escola e voltarem a estudar é completamente diferente do que obrigá-los a frequentar o ensino regular. São alunos que já ficaram retidos algumas vezes e têm grandes diferenças de idade relativamente aos colegas. No ensino profissional sentem-se mais adultos e acompanhados.

Mário Santos – Considerou que o ensino profissional aproxima a comunidade à Escola e a Escola à comunidade. Salientou que o ensino profissional pode definir uma relação forte no contexto socioeconómico de uma região, uma vez que a escola pode formar jovens nas áreas mais necessárias.

Tiago Cruz – Questionou sobre a percentagem de alunos do concelho a frequentarem o ensino profissional.

Cristina Gonçalves – Referiu que é difícil quantificar, uma vez que os números disponíveis dizem respeito apenas aos alunos transportados, havendo outros que se deslocam por meios próprios e outros que residem em Benavente e não necessitam de transporte.

Senhor Presidente – Relativamente ao ensino profissional, colocou diversas questões, como qual o ensino profissional que queremos? O que é o ensino profissional para os alunos? É uma saída facilitada para terminarem o seu ciclo de estudos? Ou é uma opção concreta? Referiu também a questão da empregabilidade, sublinhando a importância de credibilizar a oferta, envolvendo as empresas neste processo. Considerou que hoje os recursos humanos são fundamentais quando uma empresa se pretende instalar e, caso não existam, pensa-se duas vezes. Informou que a Câmara Municipal tem tido algumas abordagens por parte de algumas empresas que estão a crescer e que evidenciam algumas dificuldades no seu crescimento, uma vez que não conseguem colocar os trabalhadores que precisam. Mais uma vez, considerou importante que as empresas se envolvam e só se vão envolver se encontrarem um perfil de formação que esteja de acordo com as suas previsões e necessidades. É importante que o jovem que escolha determinada área saiba que no fim, depois de concluído a sua formação tem emprego.

Inês Gonçalves – Referiu que na Escola Secundária de Benavente, os cursos de oficinas e informática têm saída. No entanto os alunos gostam muito da área do desporto, podem não sair com uma garantia de saída profissional, mas saem com formação, que é algo que se deve garantir aos alunos.

Mário Santos – Salientou que em determinada altura considerava-se que o ensino profissional não poderia ser uma oferta estática, mas sim diversificando a oferta de ano para ano. É verdade que o curso de desporto não tem muita empregabilidade de acordo com um estudo feito pela Escola. Tem informação que muitos alunos dos cursos das oficinas encontram saída profissional nos concelhos limítrofes. Existem na Escola Secundária de Benavente casos de sucesso. Está de

acordo quanto à necessidade de se analisar juntamente com os parceiros socioeconómicos das necessidades existentes no concelho em termos de formação profissional e estabelecer metas para os próximos 2, 3 ou 4 anos. Considerou que a escolha dos cursos é também uma questão cultural, todos gostam muito de desporto e poucos querem ser eletricitistas ou mecânicos. A escola e a sociedade em geral têm que fazer uma ação de valorização destas áreas para que chegue aos alunos a necessidade destes profissionais.

Patrícia Canha – Referiu que os pais são por vezes, quem mais resiste à escolha de um curso profissional por parte dos filhos. Considera o ensino profissional muito importante pois que nem todos conseguem ou querem progredir no ensino regular.

Vítor Martinho – Ainda sobre o ensino profissional esclareceu que estes alunos têm agora o acesso ao ensino superior mais facilitado. Há de facto miúdos cada vez mais interessados no profissional e existe muito preconceito relativamente a este tipo de formação por parte da sociedade em geral e não só dos pais. Vive-se uma situação muito específica no município de Benavente, os alunos e as famílias procuram muito os cursos existentes dentro do concelho, há alguma resistência em sair para localidades mais longe, Alverca por exemplo é muito longe. As opções são então feitas com base no que existe e não no que de facto é o interesse e vocação. No ensino não se trata de se ser mais ou menos capaz, tem a ver com o perfil cognitivo. Há necessidade de honestidade para com os miúdos que escolhem o profissional, dizendo-lhes que se o objetivo é seguir para o superior são três anos que terão que procurar ajuda ou de um explicador ou de alguém que os ajude porque o profissional não lhes dá conhecimentos suficientes para um acesso direto. Tem ainda conhecimento que existem alunos no regular que têm todo o perfil profissional e que andam ali a empatar. Os psicólogos tiveram orientação do Ministério para que ajudem os alunos quanto à decisão do ensino que pretendem frequentar pois irão apostar no ensino profissional. Tem sempre a preocupação como psicólogo em apresentar aos alunos todos os cursos existentes nas proximidades.

Mário Santos – Sublinhou que Benavente está a esgotar rapidamente a sua capacidade de oferta, considerando que futuramente o mesmo poderá ser estendido às escolas de Samora Correia. Reforçou que este tipo de ensino veio para ficar.

Senhor Presidente – Concluiu que sobre este assunto, ensino profissional, fica matéria para discussão e reflexão e também para serem traçados objetivos. Ainda outro assunto para reflexão é que tem a ver com capacidade que se encontra instalada e como se pode adaptar para alunos do regular e para alunos do profissional, ou surgirão mais alunos ou vai ter que se adaptar a área vocacional dos alunos. Se houver menos alunos no regular sobrarão mais espaço para o profissional. Estes dados são importantes. Sublinhou que o mercado de trabalho irá alterar-se significativamente nos próximos anos. Referiu que vai tentar promover este diálogo com as empresas, e naturalmente com os agrupamentos e aferir quais são as expectativas e caminhos a prosseguir.

PONTO 4 - PROPOSTA PARA A ORGANIZAÇÃO DO CALENDÁRIO ESCOLAR POR SEMESTRES;

Senhor Presidente – Referiu que foi iniciada a organização do calendário letivo em semestres no Agrupamento de Escolas de Benavente e, neste momento, o concelho encontra-se a funcionar com duas modalidades o que não é favorável, não é bom para a autarquia naquilo que são as suas competências, nem para as famílias uma vez que pode desarticular a organização familiar. Informou que reuniu recentemente por videoconferência com o Senhor Secretário de Estado da Educação e os diretores dos agrupamentos, com o propósito de avaliar a questão da semestralidade. Foi entendimento que deveria existir um projeto estruturante assente na

identidade própria de cada um dos agrupamentos. Informou que foi proposto que deste Conselho saísse uma recomendação para o Ministério da Educação sublinhando a importância de ambos os agrupamentos de escolas funcionarem por semestres.

Cristina Gonçalves – Salientou que os dois agrupamentos já elaboraram os planos de inovação que preveem a organização do calendário em semestres que estão neste momento a ser validados internamente, nos diversos órgãos dos agrupamentos, e que em breve irão ser apresentados ao Ministério da Educação. Informou que o documento relativo à Recomendação sobre a Organização do calendário por semestres, foi elaborado com a colaboração dos dois agrupamentos, refletindo orientações da reunião tida com o Senhor Secretário de Estado, evidenciando que o que o funcionamento por semestres é uma solução de natureza pedagógica. Informou que a proposta é o documento ser enviado ao Ministério da Educação sob a forma de “Recomendação”.

Senhor Presidente – Considerou que se todos estiverem de acordo o documento será enviado de forma oficial no momento em que os agrupamentos apresentarem as respetivas candidaturas, para que tudo coincida.

Mário Santos – Informou que prevê submeter candidatura a 15 de abril.

Luísa Carvalho – Informou que prevê submeter candidatura logo após a realização do conselho Geral que decorrerá na próxima semana.

Rui Domingos – Referiu que já leu o documento e parece-lhe bem, no entanto gostaria de entender a razão do anterior pedido não ter sido aceite.

Luísa Carvalho – Informou que fizeram candidatura no ano letivo passado e não foi aprovada porque para obter a aprovação do plano de inovação, que prevê a semestralidade, deverá existir uma alteração da matriz curricular superior a 25%. Na altura a alteração de matiz não foi considerada acima de 25%, pelo que não foi entendido como alteração à matriz. Este ano a proposta de matriz já está de acordo, pelo que a expectativa é de que seja aprovado.

Senhor Presidente – Sublinhou que a preocupação do Senhor Secretário de Estado é que a semestralidade não seja encarada como uma forma de se avançar para um sistema avaliativo mais facilitado, mas que leve a escola a inovar e, pelo que se percebe, a experiência em Benavente está a ser bem sucedida e ao que parece Samora Correia também se revê perfeitamente nesta situação.

Colocou a votação o documento, o qual foi aprovado por unanimidade. O documento foi ainda aprovado em minuta para que possa produzir efeitos imediatos.

PONTO 5 - OUTRAS INFORMAÇÕES

Mário Santos – Relativamente ao ensino articulado agradeceu à Câmara Municipal todo o apoio concedido nomeadamente no que se refere ao transporte dos alunos para o Conservatório de Alhandra. Informou que é pretensão do Agrupamento abrir este tipo de oferta (1 turma) a partir do 5º ano nas áreas da dança e da música, envolvendo a contratação de técnicos para a parte técnica. Salientou que já contactou o Ministério sobre este assunto, que manifestou concordância com a abertura de uma turma deste tipo de ensino. Os alunos que frequentam o ensino articulado nos restantes anos, manter-se-á o protocolo existente com o Conservatório de Alhandra. Em relação a turma do 5º ano a abrir no agrupamento de Benavente, uma das vantagens é os pais não terem de pagar ao conservatório uma mensalidade, uma vez que é uma

Instituição privada de solidariedade social, outra é ser uma mais valia para a comunidade e, também porque a Câmara Municipal deixaria de ter esta preocupação com o transporte dos alunos.

Catarina Vale – Relativamente a este assunto, já falado em momentos anteriores, sublinhou que foi identificado o espaço do Centro Cultural de Benavente como uma das possibilidades para esta vertente artística, a Dança, uma vez que a música é possível fazer-se em sala de aula.

Mário Santos - Em relação à oferta dos Cursos Científico-Humanísticos, que o Agrupamentos de Escolas de Samora Correia também tem como oferta, propõe a candidatura para abertura do curso de Artes. Verificou, através do número de alunos transportados, que do concelho de Benavente estão pelo menos 20 alunos a estudar Artes em Salvaterra de Magos.

Senhor Presidente – Questionou os presentes sobre a existência de mais algum assunto a tratar e por não haver deu por encerrada a reunião pelas 17.25 horas.